



Fonologia e variação: implicações para o ensino de LM

Autoria: Giselly de Oliveira Lima - - -

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo investigar os processos fonológicos encontrados em textos escritos por alunos do Ensino Fundamental, bem como apresentar uma proposta de trabalho que lide com tais processos. O corpus é constituído por sessenta textos, escritos por alunos do 6º ano. Destes, trinta foram produzidos por estudantes de uma escola estadual e trinta por alunos de uma escola da rede municipal, ambas localizadas em Rio Verde-GO. Entendemos que fonologia e variação configuram pontos chaves no ensino de língua materna. Um grande problema, ainda frequente em sala de aula, é que muitos docentes reagem de forma negativa aos textos produzidos por seus alunos. Acreditamos que o desconhecimento do sistema fonológico da língua e das interferências da fonologia no sistema ortográfico sejam fatores que, de alguma forma, influenciam na avaliação do docente. Nos anos iniciais, os alunos constroem hipóteses fonéticas, isso significa que os chamados “erros” não são irrefletidos, mas sim, uma transcrição da fala para a escrita. No ensino fundamental, os processos fonológicos configuram indícios do conhecimento linguístico que o estudante tem da língua. Além do sistema fonológico da língua, entendemos que a linguagem falada apresenta variação. Assim, uma determinada palavra pode apresentar diferentes realizações na fala, sendo mais próxima do padrão ou, em alguns casos, menos prestigiada. No português brasileiro, a fala pode diferir da escrita, estabelecendo uma relação complicada entre grafemas e fonemas. Logo, se um estudante apresentar desvios na escrita, o docente precisa refletir que, em muitos casos, não se trata de um erro, mas de hipóteses que o aluno constrói no momento da escrita. Cabe, então, ao professor propor, por meio de uma diagnose dos desvios, um trabalho que possibilite reflexão sobre a heterogeneidade da língua.